Manuscriptos sobre a revolução de 1817

Em minha peregrinação pelo Norte tive opportunidade de fazer relações em Fortaleza com um dos homens mais conhecidos do paiz em estudos historicos e o mais notavel, sem duvida, do Ceará: o barão de Studart.

Descendente de inglez e cearense, de baixa estatura, tendo mais de meio seculo de idade, o doutor Guilherme Studart, com sua têz vermelha como a de seus ancestraes, herdou a perspicacia do britannico e a amabilidade do cearense.

Operoso como poucos, membro de todas as sociedades historicas e geographicas do paiz e de muitas do extrangeiro, de 1877 até hoje tem produzido cerca de sessenta trabalhos, o que se pode chamar uma pezada bagagem litteraria. Quasi todos são relativos á historia do Brasil, particularmente de seu estado natal.

Sua casa é um museu de raridades. Os mais antigos manuscriptos de nossa historia, desde o primeiro ao ultimo atlas do Ceará, animaes petrificados, ossadas de fosseis, pedras de minas, tudo que a terra de Iracema pode ter de curioso no genero do estudo do eminente polygrapho se encontra em sua bibliotheca.

Mais importantes para a historia de Pernambuco são os manuscriptos do barão de Studart.

Tanto quanto me foi possivel folhear, n'uma visita de horas em que a admiração se extasiava aqui

e alli, vi em sua estante e li por alto toda a revolução de 1817 em manuscriptos, cartas e documentos autographos

Certo, a existencia de cousas tão preciosas aguçou minha curiosidade para saber como taes documentos, que valem uma fortuna, chegaram ás suas mãos. E bondosamente m'o explicava o notavel scientista: presente de seu amigo e confrade o duque de Palmella, autor do *Tratado da agulha de marear*, ha pouco fallecido, e que era filho do ex-governador do Ceará, Manoel Ig. de Sampaio, intimamente ligado á historia da terra da luz de 1812 a 1820, comprehendendo, portanto, o periodo em que os revolucionarios do Equador levantaram a bandeira republicana.

Entre esses documentos, vimos a proclamação impressa, com a assignatura autographa do almirante Rodrigo Lobo, avisando á população do Recife do bloqueio que ordenara; lemos uma carta com uma versão inteiramente nova, dando a autoria da estocada no brigadeiro Barbosa, a 6 de março de 1817, não a Leão Coroado, como todos affirmam, porém ao coronel Suassuna; folheámos a devassa de todos os revolucionarios, em original; vimos todos os documentos referentes á excursão do seminarista José de Alencar.

Tudo isso, para os que se dedicam á historia de Pernambuco, é de um valor inestimavel. Semelhante ás cartas de Tollenare, escriptas daqui semanalmente á sua familia e que constituem optimo subsidio para o levantamento daquella epoca, o barão de Studart tem a revolução de 1817 graphada em cartas daqui procedentes e remettidas a particulares e politicos da então provincia cearense.

Em 1917 o Instituto Archeologico tem de commemorar o 1.º centenario da revolta que instituio no Brasil, durante mezes, o primeiro governo republicano, publicando tudo que sobre a epoca se tem escripto. Uma vez que os documentos do nosso eminente confrade cearense não podem pertencer ao es-

crinio de nossas reliquias historicas, porque o seu possuidor os não aliena de modo algum, é preciso que o nosso Instituto delles obtenha uma copia authenticada, não só para auxilio e deleite dos que se dedicam ao estudo de historia, como para documento de uma das paginas mais brilhantes do nosso feito e cuja psychologia ainda não está bem definida.- Recife.—*Mario Mello.*